

# RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO  
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

**COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL  
ENTRE IDOSOS E JOVENS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**COMUNICACIÓN INTERGERACIONAL  
ENTRE PERSONAS MAYORES Y JOVENES:  
UMA REVISIÓN INTEGRATIVA**

**INTERGERATIONAL COMMUNICATION  
BETWEEN ELDERLY AND YOUNG PEOPLE:  
AN INTEGRATIVE REVIEW**

M.<sup>a</sup> Kilma Cunha de Barros – Universidade Federal da Paraíba Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia – UFPB, Paraíba, Brasil

Edilene Araújo Monteiro – Universidade Federal da Paraíba Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia – UFPB, Paraíba, Brasil

## RESUMO

---

**Objetivo:** Verificar se ocorre barreiras nos processos comunicacionais entre jovens e idosos.

**Método:** Trata-se de uma revisão integrativa que identificou quais as evidências científicas acerca da comunicação intergeracional entre jovens e idosos. Foram selecionados 729 artigos, dos quais 14 compuseram a amostra.

**Resultados:** Foi evidenciada a relevância da temática, tendo em vista o fenômeno crescente do envelhecimento das populações mundiais, que cada vez mais impulsiona para emergentes necessidades de redirecionamento no processo de educação permanente. Foi encontrado um consenso na literatura estudada acerca dos benefícios dos processos comunicacionais entre jovens e idosos.

**Conclusão:** Os processos comunicacionais permitem melhoria nas atitudes do jovem em relação ao idoso, diminuição dos preconceitos e das tensões nas relações entre eles. Ressalta-se a importância e eficácia dos Programas Intergeracionais para aproximar as gerações e melhorar o convívio social e familiar.

**Descritores:** Barreiras de comunicação; comunicação; idoso; adolescente.

## RESUMEN

---

**Objetivo:** Verificar si existen barreras en los procesos de comunicación entre jóvenes y ancianos.

**Método:** Es una revisión integradora que identificó la evidencia científica sobre la comunicación intergeneracional entre jóvenes y adultos. Se seleccionaron 729 artículos, de los cuales 14 comprendieron la muestra.

**Resultados:** Los resultados mostraron la relevancia del tema, en vista del creciente fenómeno del envejecimiento de las poblaciones del mundo, que conduce cada vez más hacia las necesidades emergentes de redireccionamiento en el proceso de educación permanente. Se encontraron un consenso en la literatura estudiada sobre los beneficios de los procesos comunicacionales entre jóvenes y ancianos.

**Conclusión:** los procesos comunicacionales permiten una mejora en las actitudes de los jóvenes hacia los ancianos, la reducción de prejuicios y tensiones en las relaciones entre ellos. Se enfatiza la importancia y efectividad de los programas intergeneracionales para acercar generaciones y mejorar la vida social y familiar.

**Descriptor:** Barreras de comunicación; comunicación; anciano; adolescente.

## ABSTRACT

---

**Objective:** To verify if there are barriers in the communication processes between young and elderly people.

**Method:** It is an integrative review that identified the scientific evidence about intergenerational communication between young and old. 729 articles were selected, of which 14 comprised the sample.

**Results:** The results showed the relevance of the theme, in view of the growing phenomenon of the aging of the world's populations, which increasingly drives towards emerging needs for redirection in the process of permanent education. A consensus was found in the literature studied about the benefits of communication processes between young and old.

**Conclusion:** The communicational processes allow an improvement in the youth's attitudes towards the elderly, reduction of prejudices and tensions in the relationships between them. The importance and effectiveness of intergenerational programs is emphasized to bring generations closer and to improve social and family life.

**Descriptors:** Communication barriers; communication; aged; adolescent.

## INTRODUÇÃO

---

O envelhecimento populacional ocorre em todo o mundo e traz consigo algumas preocupações por ocasionar consequências sociais e biológicas para a sociedade. Estudos apontam que uma a cada nove pessoas tem 60 anos ou mais e este fenômeno demográfico se intensifica devido à baixa fecundidade e mortalidade em conjunto ao desenvolvimento da ciência e tecnologia<sup>(1-2)</sup>. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a expectativa de vida sobe 5 anos de 2000 a 2015 no mundo, o que representa um aumento populacional do público idoso. Ainda de acordo com a OMS, há uma desigualdade de faixa etária entre países, existindo assim, a necessidade de apoiar e avançar na cobertura Universal de Saúde, para equiparar as diferenças. Países como Suíça, Itália, Espanha, Islândia, Israel, Suécia, França, Japão, Cingapura, Austrália, Coreia do Sul e Canadá, possuem indicadores com expectativa de vida em 2015 que superava os 82 anos. A OMS aponta também que o Brasil possui um indicador de expectativa de vida de 75 anos<sup>(3)</sup>. Tem-se constatado, um aumento na expectativa de vida ao nascer no Brasil em 2018, em que as mulheres alcançaram média de 79,9 anos e os homens 72,8 anos<sup>(4)</sup>.

Envelhecer é um processo biológico e não patológico e, ser idoso não significa ser doente, entretanto, o aumento da idade acarreta modificações que proporcionam aos idosos, limitações na sua capacidade funcional, na sua autonomia e em se relacionar com seu meio<sup>(5)</sup>.

A comunicação intergeracional favorece a construção de vínculos, desfaz barreiras de estereótipos e preconceitos sociais e culturais. Sendo assim, é preciso reconhecer as diferenças etárias e culturais utilizando-as como instrumento educacional para a construção das relações intergeracionais<sup>(6-8)</sup>.

Nessa perspectiva, a carta de Otawa de 1986, define a Promoção à Saúde como uma combinação de ações dentro das políticas públicas entre o Estado, comunidade, respeitando as habilidades individuais e propondo reorientações das intervenções intersetoriais em ações conjuntas<sup>(9)</sup>.

Este estudo apresenta uma revisão integrativa, que teve como objetivo de verificar se ocorre barreiras nos processos comunicacionais entre jovens e idosos.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

---

Para atender a esse objetivo, foi elaborada a pergunta norteadora, sobre: quais as evidências científicas acerca da comunicação intergeracional entre jovens e idosos? Sendo assim, os artigos contemplados para compor esse estudo, foram extraídos de base de dados acadêmicos.

A revisão integrativa de literatura tem como finalidade identificar os resultados e os efeitos dispostos nos estudos anunciados sobre a temática da comunicação intergeracional e fornecer evidências científicas aos especialistas subsidiando-os em seu saber e decisões<sup>(10)</sup>.

Assim, foi possível identificar nos resultados dos artigos estudados, a relevância da temática da comunicação intergeracional entre jovens e idosos, considerando as diferentes barreiras existentes no processo comunicacional, entre essas gerações<sup>(7-8,14,20)</sup>. Em paralelo os artigos trouxeram métodos de intervenções, que possibilitaram na minimização das barreiras detectadas por esses estudos<sup>(20-21,24)</sup>.

Nessa perspectiva, conhecer as estratégias metodológicas abordadas nesses artigos, que fizeram parte desse estudo sobre a comunicação intergeracional entre jovens e idosos, permitiu apreciar os benefícios alcançados entre esses dois grupos, nas mudanças comportamentais apresentadas no estudo<sup>(17,23)</sup>.

Com isso, os resultados encontrados nesses artigos indicaram que, conhecer e compartilhar as experiências, é vantajoso e próspero nas relações entre essas gerações<sup>(7-8,20,22,24)</sup>.

Uma vez que foi por meio intervenções de socialização e programas geracionais, que se estruturou à partir do cotidiano dos jovens e dos idosos, atividades de inclusão. O que possibilitou a desmistificação de conceitos pré estabelecidos e estereotipados<sup>(6,8,20,24)</sup>.

Para tanto os benefícios apontados nos artigos, evidenciaram a minimização de preconceitos entre jovens e idosos e a motivação em aprender com o diferente<sup>(6-8,18, 23)</sup>.

Desse modo, esse estudo contemplou as seguintes fases: elaboração da pergunta norteadora, objetivo da pesquisa, busca em bases de dados, coleta de dados, critério de inclusão e exclusão, consolidação dos resultados, discussão dos resultados e os aspectos da revisão integrativa, análise crítica dos estudos<sup>(11)</sup>.

Para a elaboração da pergunta norteadora utilizou-se a estratégia PICO (*Population Intervention Context, Outcome Setting*)<sup>(12)</sup> e o relatório da revisão foi de acordo com o PRISMA<sup>(13)</sup>.

Assim, as buscas e pré-seleção desse estudo foram realizadas por dois pesquisadores autônomos, que tiveram a finalidade de constituir a calibração na verificação do indicador de concordância dos estudos encontrados. Para melhor transparência e imparcialidade no estudo, perante divergências encontradas durante o processo de calibração da seleção final dos estudos, um terceiro pesquisador foi consultado.

As buscas dos artigos nas bases de dados eletrônicas pesquisadas foram: CINAHL, PubMed, Scopus, Web of Science e, Scielo, usando os descritores indexados no MeshTerms e seus cruzamentos, com o uso do operador booleano AND e OR. O primeiro cruzamento foi realizado com os seguintes Descritores: "Intergenerational relations", AND "adolescent" OR "Young adult" AND "Communication" OR "Communication Barriers" AND "Elderly" OR age OR aging OR "Old adult" ,. Para esses cruzamentos foi usado filtro para o qualificador "Título, Resumo e Descritor". Foi realizado também um segundo cruzamento, com três Descritores: "adolescent"OR"Young adult" AND "Communication" OR "Communication Barriers" AND "Elderly" OR age OR aging OR "Old adult", foi usado o filtro para qualificador "Título, Resumo e Descritor". Foi realizado o terceiro cruzamento com seguintes Descritores: "Intergenerational" AND "adolescent" OR"Young adult" AND "Elderly" OR age OR aging OR "Old adult"

Na estratégia de busca, foram feitos ajustes conforme a peculiaridade de cada base de dados pesquisada, preservando assim, a conformação da pergunta norteadora e os critérios de inclusão do estudo. Os critérios de inclusão foram: não se utilizou limitador de tempo, ou de idioma, bem como, pesquisas realizadas fora dos canais de publicações acadêmicas,

artigos científicos de dados primários, que abordassem processos comunicacionais entre as gerações, artigos completos na íntegra, artigos em qualquer idioma, desde que tratasse da temática da Comunicação Intergeracional. Na mesma propositura foram estabelecidos os critérios de exclusão: artigos que não analisavam processos comunicacionais intergeracionais, bem como, trabalhos científicos apresentados em congressos e artigos duplicados.

Os artigos foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, observando os critérios de inclusão e exclusão, que tratasse de evidências científicas acerca da comunicação intergeracional entre idosos e jovens.

## RESULTADOS

---

Essa pesquisa selecionou 729 artigos, dos quais 14 compuseram a amostra. Os artigos foram resgatados por pesquisadores independentes, seguidos da comparação das escolhas para construção da amostra final acerca da comunicação intergeracional.

No processo de seleção, ao apresentar os descritores indexados e usado filtro para o qualificador “título”, “resumo e descritor”, no primeiro momento da pesquisa se resgata 144 estudos. Na segunda etapa, foram utilizados os descritores com o qualificador para “título”, sendo encontrados 72 artigos. No terceiro momento da pesquisa, quando se alterou o qualificador para “descritor”, ficaram 513 artigos, perfazendo um total de 729 artigos na primeira pré-seleção.

Após leitura de títulos e resumos desses artigos, foram pré-selecionados 62, excluindo-se 667, por não se enquadrarem na temática das evidências científicas acerca da comunicação entre idosos e jovens. Posteriormente, realizou-se a leitura completa dos 62 artigos, sendo selecionados 17 e excluídos 45, por não preencherem os pré-requisitos da temática comunicação entre gerações. A seguir, verificou-se a leitura por calibração, sendo excluídos três artigos, por não preencherem os requisitos que envolve a temática da comunicação intergeracional entre jovens e idosos, restando 14 para amostra final

Observou-se que os artigos selecionados versaram entre os anos de 2002 a 2016, porém, não foram encontradas publicações durante os anos de 2005 a 2007 e 2014 com os descritores que contemplaram a temática da comunicação intergeracional entre jovens e idosos, foco desse estudo. Quanto aos locais de publicação, sobressai os Estados Unidos com oito estudos, China com três estudos e, um estudo nas seguintes localidades: Canadá, Londres e Brasil.

## DISCUSSÃO

---

A busca na literatura evidenciou a relevância dos artigos selecionados, contudo, a produção sobre essa temática ainda é insuficiente, somente alguns países tem tratado a respeito da comunicação intergeracional, principalmente a partir de 2008. Contudo, existe consenso acerca dos benefícios dos processos comunicacionais entre jovens e idosos.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos selecionados na amostra.

Autor/Ano/País	Objetivos do estudo	Desenho do estudo	Amostra
So; Shek <sup>(6)</sup> , 2011, China.	Explorar como a solidariedade intergeracional gerada a partir do programa intergeracional propicia à obtenção de um desenvolvimento positivo da juventude.	Estudo exploratório.	Programa Piloto de Aprendizado para Idosos em escolas primárias e secundárias da rede pública.
Giles; Ballard; Mccann <sup>(7)</sup> , 2002, USA.	Investigar a comunicação de jovens ítalo-americanos com pares da mesma idade e com idosos.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	406 estudantes universitários, com idade entre 17 a 30 anos, de ambos os sexos e, idosos acima de 65 anos.
Zucchero <sup>(8)</sup> , 2010, USA.	Explorar as experiências de idosos saudáveis de um programa de aprendizado de serviços intergeracional com estudantes universitários.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo.	14 idosos, sendo 11 mulheres e 03 homens, entre 65 a 87 anos, com média de idade de 76 anos.
Yamashita; Kinney; Lokon <sup>(14)</sup> , 2011, USA.	Examinar os efeitos de um curso de gerontologia e um projeto de serviço de aprendizagem intergeracional para pessoas com demência.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo.	220 jovens universitários.
Thompson; Weaver <sup>(15)</sup> , 2015, USA.	Analisar a introdução de programas intergeracionais dentro do currículo escolar.	Estudo quase-experimental.	1.026 estudantes do ensino médio que participaram do Programa Intergeracional.
Souza <sup>(16)</sup> , 2003, Brasil.	Avaliar o projeto de integração entre gerações de acordo com a opinião dos participantes e enfatizar a contribuição desses grupos etários na construção de capital social.	Estudo qualitativo.	Nove grupos com 84 estudantes entre 13 a 19 anos, e três grupos com 26 idosos de 60 anos e mais.
Augustin; Freshman <sup>(17)</sup> , 2015, USA.	Incentivar os estudantes universitários na escolha com carreiras com idosos.	Estudo qualitativo.	36 estudantes de graduação, entre 21 a 30 anos.
Lin; Zhang <sup>(18)</sup> , 2008, China.	Examinar relato de entrevistas sobre experiências de comunicação inter e intrageracional e as percepções dos jovens e idosos.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo.	Jovens e 31 idosos, sendo 16 mulheres e 15 homens, entre 60 a 82 anos.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos selecionados na amostra.

Autor/Ano/País	Objetivos do estudo	Desenho do estudo	Amostra
Fingerman; Miller; Charles <sup>(19)</sup> , 2008, USA.	Investigar se os parceiros sociais se comportam com maior consideração e usam estratégias de conflito menos conflituosas com os idosos.	Estudo descritivo, quantitativo, qualitativo, transversal de coorte.	87 jovens (22 a 35 anos); 89 idosos (65 a 77 anos), de ambos os sexos.
Zhang <sup>(20)</sup> , 2004, China.	Examinar relatos escritos de jovens sobre comunicação intergeracional em situações de conflito na República Popular da China.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo.	441 jovens universitários, de 17 a 25 anos, de ambos os sexos.
Drury; Hutchison; Abrams <sup>(21)</sup> , 2016, Inglaterra.	Investigar os resultados positivos de atitudes, associado ao contato intergeracional direto.	Estudo descritivo, quantitativo e qualitativo.	180 estudantes universitários entre 17 a 25 anos, de ambos os sexos; e 95 trabalhadores, entre 18 a 30 anos.
Cornelius; LeGrand; Jemmott <sup>(22)</sup> , 2009, USA.	Examinar as comunicações sexuais, atitudes e sentimentos em relação a essas comunicações entre avós afro-americanos e seus netos adolescentes.	Estudo descritivo, quantitativo, qualitativo.	40 adolescentes (11 a 13 anos) e, 40 avós (48 a 79 anos).
Fletcher; Mullett <sup>(23)</sup> , 2016, Canadá.	Proporcionar oportunidades de compartilhamento de conhecimento intergeracional através das histórias digitais.	Pesquisa-ação participativa.	22 jovens de ambos os sexos, entre 16 a 29 anos e, 14 idosos.
Giles; Khajavy; Choi <sup>(24)</sup> , 2012, USA.	Examinar as percepções dos jovens adultos americanos e iranianos sobre a comunicação com seus pares, adultos de meia-idade e idosos.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	Idosos e 439 estudantes de graduação entre 20 a 43 anos, de ambos os sexos.

Ficou evidenciado nas pesquisas a importância da comunicação intergeracional como instrumento minimizador de conceitos pré-estabelecidos. E também a necessidade de compartilhar conhecimentos, através de projetos intergeracionais, com jovens e idosos<sup>(6,8,14-16)</sup>. Em destaque, os estudos de Zuccherro, examinaram e incentivaram estudantes universitários quanto à importância das relações e cuidados intergeracionais em cursos de gerontologia e outros cursos universitários<sup>(8)</sup>. Sendo assim, Programas educacionais geracionais, tornam-se instrumento que favorece a comunicação entre gerações, além de auxiliarem os profissionais nas ações de educação em saúde<sup>(22)</sup>.

Os autores So, Zuchero, Yamashita recomendam que fossem instituídos programas educativos que priorizem as discussões sobre o tema da intergeracionalidade<sup>(6,8,14)</sup>. Esses autores corroboram com Thompson, Souza e Cornelius em que Ressaltam a efetividade dos Programas Intergeracionais, assim como, a relevância de constituir em ambientes escolares e acadêmicos espaços que possam assegurar maior interação e entendimento nos diálogos entre as gerações. Consideram ainda, a necessidade emergente na propagação de novos estudos que abordem a temática intergeracional<sup>(6,8,14-16,22)</sup>.

Desse modo participar de Programas Intergeracionais podem determinar resultados positivos para os jovens, no desenvolvimento das relações entre as gerações. Bem como devolve para o idoso a motivação em aprender novos conhecimentos e aos jovens a superação de preconceitos<sup>(6)</sup>.

Em suas investigações, Lin e Zhang apontam que as experiências e percepções dos idosos em relação aos jovens, demonstram que os idosos percebem que os jovens são menos propensos em suportar as dificuldades da vida. E que os idosos raramente compartilham seus problemas pessoais ou experiências dolorosas de vida, com os jovens<sup>(18)</sup>.

E também que Giles, Fingerman, Zhang e Drury apontam que os resultados são positivos quando envolvem atitudes associados ao contato direto entre jovens e idosos, tais como: diminuição do preconceito entre as gerações, melhora das atitudes em relação ao idoso, minimizando as tensões<sup>(7,19-21)</sup>. Esses mesmos autores destacam a importância de examinar a comunicação intergeracional em situações de conflitos.

Desse modo, chama-se atenção para os estudos de Fletcher e Giles que, analisaram os processos comunicacionais nas relações entre gerações sem vínculos familiares. Estes evidenciaram que as diferenças geracionais baseadas historicamente e culturalmente podem causar problemas de comunicação entre os mais velhos e os mais jovens. Entretanto, atividades realizadas nas comunidades por meio de projetos, propiciaram aproximação do conhecimento e comunicação entre jovens e idosos<sup>(23-24)</sup>.

Conforme Zhang, as investigações a respeito da comunicação intergeracional deveriam ser ampliadas, estabelecendo-se uma linha de pesquisa<sup>(20)</sup>.

Torna-se evidente que o aspecto comunicacional é um fator gerador de inclusão, pois permite que os idosos e jovens sejam ouvidos e considerados<sup>(7)</sup>. Os estudos de Zuccheri, Yamashita, Thompson, Augustin e Drury foi enfatizou que o contato direto dos jovens com os idosos pode ser imperativo na diminuição do preconceito entre as gerações e, demandam atitudes positivas em relação ao idoso<sup>(8,14-15,17,21)</sup>.

Dessa maneira, assuntos atuais contemporâneos, como tecnologias, pode ser um fator de dificuldade para o idoso e ao mesmo tempo, um instrumento de aproximação entre o jovem e o idoso, nos projetos que permeiam a aprendizagem intergeracional. Conseqüentemente, isso se constitui num instrumento de prevenção e preservação da cultura local, pois estabelece um elo de aproximação do conhecimento e comunicação entre as gerações<sup>(23)</sup>.

Nessa perspectiva Giles e Augustin corroboram com Zhang e Deslandes quando relatam que, distinguir as diferenças culturais e utilizá-las como instrumento educacional, para as relações interpessoais, pode ser um caminho que, permita um melhor diálogo geracional, minimizando tensões e relações conflituosas no diálogo intergeracional<sup>(7,17,20,25)</sup>.

Para tanto, Giles, Khajavy e Choi<sup>(24)</sup> afirmam que estudar a comunicação intergeracional baseada em questões culturais, propondo um modelo transcultural de conhecimentos pode estabelecer critérios de satisfação e de diálogos entre as gerações. Desse modo, faz-se necessário assegurar a troca de conhecimentos e experiências entre as gerações mediante processo de Educação Permanente<sup>(22)</sup>.

Os processos comunicacionais se utilizam de metodologias e práticas capazes de favorecer as ações de promoção da saúde dos indivíduos e comunidades nos seus diferentes períodos evolutivos<sup>(16,26)</sup>.

Existe a necessidade de se destacar a importância de investir na formação de profissionais das diversas áreas acadêmicas, assim como, na produção de estudos que abordem a temática comunicação intergeracional entre jovens e idosos<sup>(7)</sup>. Com isso justifica-se a relevância da temática, segundo os artigos citados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Esta investigação apontou as evidências científicas acerca da comunicação intergeracional entre jovens e idosos, embora tenha sido identificado a escassez de pesquisas nacionais e internacionais sobre a temática. Os estudos selecionados demonstraram a importância e a eficácia decorrente dos encontros geracionais e seus processos comunicacionais, para abordagem de assuntos pertinentes a qualidade de vida, saúde e sociedade entre jovens e idosos.

Tendo em vista o fenômeno crescente do envelhecimento das populações mundiais, que cada vez mais impulsiona para emergentes necessidades de redirecionamento no processo de educação permanente, ressalta-se a necessidade de se investir em programas geracionais com a finalidade de oportunizar encontros entre jovens e idosos, na construção de relações intergeracionais em que haja o respeito, a valorização do outro, a troca de conhecimentos e experiências e a superação de preconceitos. Portanto, espaços para que isso ocorra devem ser otimizados e construídos em parcerias entre setores públicos e privados.

## REFERÊNCIAS

---

1. Brasil. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Brasília, 2016.
2. Minayo MCS. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. Cad. Saúde Pública. Fev 2012;28(2):208-9.
3. Organização das Nações Unidas (ONU). Relatório In: Organização Mundial de Saúde (OMS): Entre 200 a 2015 a expectativa de vida aumentou 5 anos. Disponível em: [www.nacoesunidas.org](http://www.nacoesunidas.org). Acesso em 16/01/2020.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.
5. Nogueira SL, Ribeiro RC, Rosado LE, Franceschini SC, Ribeiro AQ, Pereira ET. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. Rev Bras Fisioter. 2010;14(4): 322-9.

6. So KM, Shek DT. Elder lifelong learning, intergenerational solidarity and positive youth development: The case of Hong Kong. *Int J Adolesc Med Health*. 1 jun 2011;23(2): 85-92. DOI 10.1515/IJAMH.2011.016.
7. Giles H, Ballard D, McCann RM. Perceptions of intergenerational communication across cultures: an Italian case. *Percept Mot Skills*. Out 2002;95(2):583.
8. Zuccherro RA. Share your experience and I'll lend you my ear: older adult outcomes of an intergenerational service-learning experience. *Gerontol Geriatr Educ*. 30 nov 2010; 31(4):383-402. DOI: 10.1080/02701960.2010.528275
9. Tahan J, Carvalho AC. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. *Saúde soc*. 2010;19(4):878-88.
10. Braga R, Melo M. Como fazer uma revisão baseada na evidência. *Rev Port Med Geral Fam*. 1 nov 2009;25(6):660-6.
11. Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev. Texto Contexto Enferm*. Dez 2008;17(4):758-64.
12. Karino ME, Felli VE. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Ciênc Cuid Saúde*. 30 mai 2012;11:011-5. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17048/0>.
13. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche PC, Ioannidis JP, Clarke M, Devereaux PJ, Kleijnen J, Moher D. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Ann Intern Med*. 18 ago 2009;151(4):W-65. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=664013DE5A114385BBF81762F91FB9B0?doi=10.1.1.689.2699&rep=rep1&type=pdf>
14. Yamashita T, Kinney JM, Lokon EJ. The impact of a gerontology course and a service-learning program on college students' attitudes toward people with dementia. *J Appl Gerontol*. Mar 2013;32(2):139-63.
15. Thompson Jr EH, Weaver AJ. Making connections: The legacy of an intergenerational program. *Gerontol*. 1 out 2016;56(5):909-18. Doi:10.1093/geront/gnv064.
16. Souza EM. Intergenerational interaction in health promotion: a qualitative study in Brazil. *Rev Saude Publica*. 2003;37:463-9.

17. Augustin F, Freshman B. The effects of service-learning on college students' attitudes toward older adults. *Gerontol Geriatr Educ.* 2 abr 2016;37(2):123-44. DOI: 10.1080/02701960.2015.1079705.
18. Lin MC, Zhang YB. Taiwanese older adults' perceptions of aging and communication with peers and young adults. *J Asian Pacific Commun.* 1 jan 2008;18(2):135-56.
19. Fingerman KL, Miller L, Charles S. Saving the best for last: How adults treat social partners of different ages. *Psychology and Aging.* Jun 2008;23(2):399. DOI:10.1037/0882-7974.23.2.399.
20. Zhang YB. Initiating factors of Chinese intergenerational conflict: Young adults' written accounts. *J. Cross Cult Gerontol.* 1 dez 2004;19(4):299-319.
21. Drury L, Hutchison P, Abrams D. Direct and extended intergenerational contact and young people's attitudes towards older adults. *Br J Soc Psychol.* Set 2016;55(3):522-43.
22. Cornelius JB, LeGrand S, Jemmott LS. African American grandfamilies' attitudes and feelings about sexual communication: Focus group results. *J Assoc Nurses AIDS Care.* 1 mar 2009;20(2):133-40. DOI:10.1016/j.jana.2008.10.007.
23. Fletcher S, Mullett J. Digital stories as a tool for health promotion and youth engagement. *Can J Public Health.* 1 mar 2016;107(2):e183-7. DOI: 10.17269/CJPH.107.5266.
24. Giles H, Khajavy GH, Choi CW. Intergenerational communication satisfaction and age boundaries: Comparative Middle Eastern data. *J. Cross Cult Gerontol.* 1 dez 2012;27(4):357-71. DOI 10.1007/s10823-012-9179-9.
25. Deslandes SF, de Araujo Mitre RM. Communicative process and humanization in healthcare. *Interface - Comunic., Saude, Educ.* 1 jan 2009;13(supl1):641-9.
26. Santos SS. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. *Rev Bras Enferm.* Dez 2010;63(6):1035-9.

Correspondência: [kilmabarros67@gmail.com](mailto:kilmabarros67@gmail.com)